Pequenas e Médias Empresas na Bolívia

Pequenos Negócios – Conceito e Principais Instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

A Resolução Ministerial para o registro e certificação de unidades produtivas, oriundo do Ministério de Desenvolvimento Produtivo e Economia Pluralda Bolívia (2009), abrange todos os tipos de unidades produtivas, não tendo uma definição específica para PMEs. O regulamento apresenta o procedimento para registrar uma empresa e participar de licitações públicas. Dessa forma, as Micro, Pequenas e Médias empresas podem ser classificadas:

TIPO DE UNIDADE PRODUTIVA	NÚMERO DE EMPREGADOS	ATIVOS PRODUTIVOS	PRODUTIVOS VENDAS ANUAIS	EXPORTAÇÕES ANUAIS
Micro empresa	Inferior ou igual a 9	Inferior ou igual à UFV 150.000	Inferior ou igual à 600.000 UFV	Inferior ou igual à 75.000 UFV
Pequena empresa	Entre 10 e 19	Entre 150.001 e 1.500.000 UFVs	Entre 600.001 e 3.000.000 UFV	Entre 75.001 e 750.000 UFV
Média empresa	Entre 20 e 49	Entre 1.500.001 e 6.000.000UFVs	Entre 3.000.001 12.000.000 UFV	Entre 750.001 e 7.500.000 UFV

Como a figura legal das micro e pequenas empresas na Lei de Código de Comércio Boliviano é inexistente, ocasiona confusão e ilegalidade de várias pessoas que exercem de forma não regulamentada suas atividades.

A Conamype-Bolivia, fundada em 2003, foi estabelecida como uma confederação nacional, que representa o setor de micro e pequenas empresas perante ao Estado e outras organizações, promovendo a importância do setor na economia nacional e aumentando a conscientização sobre a necessidade de alcançar as políticas de desenvolvimento reais de crescimento e desenvolvimento.

A Conamype está filiada com nove departamentos de Fedemype em cinco regionais, cada um trabalhando com uma variedade de associações nas diversas áreas existentes: têxteis, madeira, couro, alimentos, metal-mecânica, ourives, peixes, pequenos agricultores, serviços, entre os mais importantes.

Na Bolívia, a Avina apoia o fomento da cultura empreendedora como ferramenta eficaz para combater a pobreza no país com acriação da Rede Bolívia Empreendedora.

Esta rede é formada por 74 das principais instituições que trabalham no país e que pertencem aos setores acadêmico, empresarial, governamental, sociedade civil, associações de municípios e meios de comunicação. Desde 2006, a Rede Bolívia Empreendedora conseguiu consolidar sua presença em sete dos nove estados da Bolívia.

Classificação do Mercosul de Pequena e Média Empresa

A Bolívia junto com Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Venezuela, é um país membro do Mercado Comum do Sul, o Mercosul. Esta organização visa o processo de integração regional entre seus países membros, assim como com outras organizações.

Os países do Mercosul possuem definições díspares sobre Pequenas e Médias Empresas. No entanto, a Comissão de Pequenas e Médias Empresas do Sub-grupo de Trabalho nº. 7 adotou um modelo de categorização das PMEs que abrange Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Essa definição abarca somente os países fundadores do Mercosul, pois foi proposto no âmbito da assinatura do Tratado de Assunción, em 1992. Nesse sentido, as PMEs são definidas como:

Categoria	Funcionários (até)	Venda Anual (até) (US$)	Coeficiente de tamanho[1]
Micro	20	400.000	0,52
Pequena	100	2.000.000	2,58
Média	300	10.000.000	10,00

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Na Bolívia existe predisposição para empreender. Em 2010, houve um aumento significativo do empreendedorismo nacional, o que provavelmente pode ser explicado pela expansão experimentada pela economia, o que parece ter gerado espaços de oportunidade para empreender. Um indicador marcante para a Bolívia é a taxa de Atividade de Empreendedorismo (TEA), que mostra a taxa de indivíduos da população que estão ativamente envolvidos na criação de empresas, e que para a Bolívia era de quase 39%, uma das mais altas dos países sul-americanos em 2010. Além disso, 76% dos indivíduos acreditam ter as habilidades necessárias para ser um empreendedor e apenas 28% têm medo do fracasso.

As motivações para começar um negócio encontram-se, principalmente, pela oportunidade. A Bolívia mostra que a motivação para necessidade (21%) é menor que a motivação orientada para a oportunidade (38,5%). No entanto, a verdade é que a grande maioria dos empresários bolivianos tem baixa aspiração de aumentar a produção e criar empregos. Os empresários não estão inovando nem promovendo a utilização da tecnologia em seus produtos e serviços. Como resultado, eles enfrentam maior concorrência e preços mais baixos para os seus produtos. Apenas 65% dos empreendedores em estágio inicial preveem a criação de um posto de trabalho, e apenas 4% deseja criar mais de 20 postos de trabalho nos próximos cinco anos.

[1] Coeficiente de tamanho é definido pela fórmula:

$$C=10X(PO/POm \times V/Vm)1/2, \text{ onde:}$$

C= Coeficiente de tamanho, PO= quantidade de empregados da empresa, POm= quantidade de empregados de referência, V= vendas da empresa e Vm= venda anual de referência.

Falta de inovação e criatividade é outro problema. Além disso, a grande maioria dos empreendedores em estágio inicial indicaram que estão no setor de serviços e não ofereceram novos produtos. Por esse motivo, os empresários bolivianos enfrentaram alta competição devido à homogeneidade de suas ofertas.

A informalidade na Bolívia é a maior da América do Sul. Muitas das micro e pequenas empresas trabalham de forma ilegal alegando que os custos da formalização não são compensados pelos benefícios. Ademais, na Bolívia, muitas empresas não sabem como, onde e porque formalizar-se, ocasionando o desconhecimento dos processos necessários para registrarem-se como formais. Em síntese, quanto menor a empresa, maior a ilegalidade.

Em geral, o empresário boliviano é homem, com idade entre 25 e 34 anos e possui apenas o ensino fundamental. Chamam-se independente, mas, na verdade, pertencem à economia informal e sua principal motivação é a de gerar mais receita, e não o lucro.

Na Bolívia, são poucas as empresas capazes de criar processo produtivo baseado no desenvolvimento sustentável de emprego e crescimento econômico. Porém, a importância das micro e pequenas empresas é fundamental, por sua contribuição no emprego, distribuição do ingresso e poupança familiar, além de seu grande aporte ao PIB. Em 2012, o governo calculou 600.000 MPEs nos setores têxtil, couro, madeira e alimentos, sendo na sua maioria microempresas, que geram 80% do emprego registrado. Além disso, quase 30% do PIB emerge das micro e pequenas empresas.

Fontes:

http://www.ine.gob.bo/indice/general.aspx?codigo=50101.
http://www.cepal.org/brasil/noticias/noticias/7/12547/r139liahasenclever.pdf
http://www.avina.net/por/nota/mas-logros-en-bolivia/
http://conamype.galeon.com/
http://www.produccion.gob.bo/noticias/detalle/213